



VOLEIBOL EM AMBIENTE ESCOLAR E NÃO ESCOLAR

Bianca Vieira

Resumo

Este estudo tem como objetivo compreender de forma detalhada o momento em que a prática do voleibol, seja ele praticado no ambiente escolar ou não se diferencia e quais as consequências para o desenvolvimento motor, social e cognitivo de crianças que participam dessas práticas. Para isso, buscamos identificar as metodologias de ensino desenvolvidas dentro e fora do ambiente escolar, comparando a aplicação das diferentes propostas pedagógicas encontradas. Para obtenção de dados foi realizada revisão sistemática, baseando a pesquisa em caráter qualitativo, reunindo a literatura disponível acerca do voleibol em seus diferentes campos, esportivo e escolar. A busca por artigos que foi realizada a partir da plataforma Scielo, com as palavras chaves: voleibol, infância, desenvolvimento motor e iniciação esportiva. A partir de tais palavras a seleção contemplou artigos publicados entre 2009 e 2020, em língua portuguesa e que o título indicasse alguma proximidade com o objetivo pesquisado. Ao fim desse processo, localizamos 5 artigos. A partir da leitura completa dos artigos selecionados, percebemos, por hora, que as crianças (entre 7 e 14 anos) que praticam o voleibol fora do ambiente escolar tem em média melhores resultados em testes de aptidão motora, visto que o leque de experiências e de desenvolvimento de capacidades é maior do que o apresentado dentro das atividades curriculares escolares. Segundo Gallahue e Donnelly, a melhora do repertório motor das crianças ocorre quando as mesmas participam de atividades organizadas com a finalidade de aprendizagem e interação dos conceitos de movimento, o que em geral condiz com o que é desenvolvido em atividades extracurriculares. Em um dos estudos analisados, por exemplo, 100 crianças de ambos os sexos e com idade em média de 9 anos, foram divididas em dois grupos de 50 crianças, aqueles que praticavam atividade extracurricular (minivoleibol) e aqueles que praticavam apenas o voleibol nas aulas de Educação Física escolar duas vezes por semana. Em seguida foi aplicado o Test of Gross Motor Development (TGMD-2) elaborado por Ulrich, revelando que aquelas crianças que participavam apenas das aulas de educação física na escola encontravam-se abaixo da média com relação aos padrões de desenvolvimento motor, já aquelas que participavam das aulas de minivoleibol se mantiveram na média para a idade avaliada. Uma das conclusões do estudo foi de que a quantidade de aulas realizadas na escola durante a semana foi insuficiente para o desenvolvimento de acervo motor adequado. De forma geral, as crianças que não praticam atividades extracurriculares tiveram resultados inferiores, porém isso não descarta a aula de Educação Física na escola como instrumento de melhora dos padrões de movimento, levando em consideração que dentro do contexto escolar outras capacidades relacionadas ao desenvolvimento integral do sujeito também são desenvolvidas como o crescimento, o incentivo a cultura corporal, sociabilidade, afetividade, cooperação, aptidão e formação do cidadão como um todo.

Palavras Chaves: voleibol, infância, desenvolvimento motor, iniciação esportiva.